

# *Delantal del libro: O prólogo de o Discurso de Todos los Diablos, de Quevedo, e sua tradução ao Português*

## *Delantal del Libro: The prologue of Quevedo's Discurso de Todos los Diablos and its translation to Portuguese*

Andréa Cesco\*

Beatrice Távora\*\*

*Discurso de todos los diablos, o Infierno emendado<sup>1</sup>  
El peor escondrijo de la muerte.  
Discurso de todos los dañados y malos,  
para que unos no lo sean y otros lo dejen de ser.  
(MARAÑON RIPOLL 2005: 173)*

*Resumo:* Francisco de Quevedo y Villegas é um dos maiores representantes da literatura do Século de Ouro espanhol. Porém, ao contrário de outros autores do mesmo período, permanece desconhecido no cenário nacional diante da ausência de traduções de sua obra. Seus escritos permitem uma aproximação ao panorama decadente do período áureo, ao mesmo tempo em que configuram uma crítica a diversos aspectos da sociedade de então. Através da sátira, Quevedo denuncia comportamentos e atividades da época com o uso constante de figuras de linguagem e jogos de palavras que constituem um desafio ao tradutor. O objetivo do presente artigo é apresentar e discutir alguns recursos humorísticos presentes no prólogo do texto satírico *Discurso*

---

\* Prof<sup>a</sup> do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras e do programa de pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET-UFSC). E-mail: andrea.cesco@gmail.com

\*\* Mestranda no programa de pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: tavorabeatrice@gmail.com

<sup>1</sup> Emendado: *Diccionario de Autoridades* - Tomo III (1732). EMENDADO, DA. part. pass. del verbo Emendar. Corregido. Latín. Correctus. Emendatus. SAAV. Empr. 65. Un error emendado hace más segúro el acierto. QUEV. Mus. 6. Son. 56. No vivirá segúro, ni emendado. Disponível em <http://web.frl.es/DA.html> acesso 28.11.2014 (Optou-se por manter a ortografia da época).

CESCO, A.; TÁVORA, B. - Delantal del Libro: O prólogo de o *Discurso de Todos los Diablos*, de Quevedo, e sua tradução ao português

*de Todos los Diablos* (1627) e a busca de soluções envolvidas no processo tradutório ao português brasileiro.

*Palavras-chave:* *Discurso de todos los diablos*; prólogo; Tradução; Quevedo y Villegas

*Abstract:* Francisco de Quevedo y Villegas is one of the greatest representatives of the literature of the Spanish Golden Age. However, unlike other authors of the same period, he remains unknown on the national scene in the absence of translations of his work. His writings provide an approach overview of the decadent Golden Age, while constituting a review of various aspects of society. Through satire, Quevedo denounces behaviors and activities of that time with constant use of figures of speech and word games that are a challenge to the translator. The aim of this paper is to present and discuss some features present in the prologue of the satirical text *Discurso de Todos los Diablos* (1627) and the search for solutions involved in the translation process to Brazilian Portuguese.

*Keywords:* *Discurso de todos los diablos*; prologue; Translation; Quevedo y Villegas.

O título, em epígrafe, verdadeira advertência aos que se aventuram no universo quevediano, anuncia o conteúdo da obra destinado a uma humanidade condenada, cercada pelo sentimento de pessimismo e desengano que vigorava na sociedade espanhola do Século de Ouro.

O autor, Francisco de Quevedo y Villegas (1580-1645), nasceu e viveu sob o signo da desilusão. Órfão aos seis anos de idade, conviveu com a corte espanhola de Felipe II na infância, com a de Felipe III em sua mocidade e amadureceu sob o reinado de Felipe IV, testemunhando a decadência social do século XVII, fato que lhe destroçava o coração patriota. Crosby, editor de *Sueños y Discursos*, comenta que Quevedo “era um homem de incrível talento literário, o criador da sátira moderna em espanhol e o melhor poeta de sua época” (QUEVEDO Y VILLEGAS 1993: 109. Tradução nossa)<sup>2</sup>.

A obra *Discurso de Todos los Diablos*, escrita em 1627 e com tradução inédita ainda no Brasil, é considerada por Celina S. Cortázar (2010) a obra em

---

<sup>2</sup> “era un hombre de talento literario genial, el creador de la sátira moderna en español y el mejor poeta de su época.”

CESCO, A.; TÁVORA, B. - Delantal del Libro: O prólogo de o *Discurso de Todos los Diablos*, de Quevedo, e sua tradução ao português

prosa mais difícil e complexa deste autor. Ela faz parte de um conjunto de textos satírico-morais produzidos ao longo de todo seu período criativo, posterior a *Los Sueños*, textos compostos entre 1605-1621, e considerada por alguns críticos sua extensão.

Ao contrário de outros autores clássicos espanhóis, Francisco de Quevedo permanece pouco conhecido no cenário nacional, inobstante sua relevância na cultura do mundo hispânico. Em relação às obras em prosa, a única tradução brasileira de *Los Sueños*, de Liliana Raquel Chwat, foi publicada em 2005 pela editora Escala; quanto ao texto “Alguacil endemoniado”, este foi traduzido, de forma isolada, também por Paulo Rónai e Aurélio Buarque e publicado pela Ediouro em 2001. Ainda em relação aos textos em prosa, a *Historia de la vida del Buscón* foi traduzida por Eliane Zagury em 1985. No tocante à poesia registramos traduções de Quevedo nas obras *Poesia Espanhola do Século de Ouro* por Leonor Scliar-Cabral, Letras Contemporâneas, 1998, e *Poetas do Século de Ouro/Poetas del Siglo de Oro* por Jose Jeronymo Rivera, Anderson Braga Horta e Fernando Mendes Vianna, Coleção Orellana, Embajada de España, 2000.

Este fato nos motivou a iniciar, ao longo dos últimos anos, alguns estudos como etapa inicial de um projeto de pesquisa que tem como objetivo principal a tradução desta obra satírico-moral, disposta em diálogos que satirizam, pela deformação e caricatura, os costumes e os personagens de seu tempo e de todas as classes sociais.

Como desdobramento deste projeto de tradução, o segundo objetivo traçado visa à elaboração de um glossário (que ainda não está em elaboração) de palavras incomuns, expressões e provérbios, encontrados frequentemente na obra de Quevedo, o que se justifica por atualizar e revitalizar os elementos culturais de um período e estilísticos de um autor. Soma-se a isto, como objetivos subsequentes, um estudo detalhado dos personagens, acontecimentos da época e fatos destacados da biografia do escritor – que engloba o final do século XVI e a primeira parte do XVII – no sentido de proporcionar uma melhor

CESCO, A.; TÁVORA, B. - Delantal del Libro: O prólogo de o *Discurso de Todos los Diablos*, de Quevedo, e sua tradução ao português

reflexão sobre a obra, relatar as escolhas e dificuldades encontradas durante as etapas de tradução, avaliando a aplicabilidade dos conceitos teóricos utilizados, analisando e selecionando criteriosamente as notas e comentários que deverão acompanhar a tradução.

Assim, o objetivo do presente trabalho é apresentar e discutir alguns aspectos teóricos e práticos envolvidos na tradução do prólogo desta obra literária, sobretudo os relacionados aos recursos humorísticos caracteristicamente utilizados pelo autor.

Partimos do pressuposto de que a literatura deste período envolve uma série de conceitos e elementos de ordem formal, como os recursos técnicos e retóricos. Além disso, é importante considerar a existência de categorias estéticas que incluem o grotesco, o burlesco e o *conceptismo* comuns às obras desta época – que rompem com o conceito renascentista de valorização do homem – e que requerem uma leitura atenta.

Quanto a este autor especificamente, ocorre algo paradoxal e significativo, pois, ao mesmo tempo em que seus escritos permitem uma aproximação ao panorama da Espanha decadente do Século de Ouro, somente ao estar-se familiarizado com a vida social madrilenha da época será possível compreender de forma mais aprofundada as diversas camadas do texto, as ocorrências satíricas, as caricaturas de tipos sociais e modismos manipulados por seu gênio criativo. Como afirma Buendía, “Quevedo ensinava divertindo e seus argumentos convencem se antes tivermos compreendido a sociedade em que vivia” (QUEVEDO Y VILLEGAS 1981: 137. Tradução nossa).<sup>3</sup>

Seu estilo inclui frequentes jogos de palavras, provérbios e figuras de linguagem que podem carregar problemas semânticos e requerem redobrada atenção na busca por soluções tradutórias. Schwartz (1997: 03) afirma que uma das maiores dificuldades para o leitor atual de Quevedo é a compreensão do estilo jocoso oriundo do *spoudaiogéloion* grego que exige, por um lado, o

---

<sup>3</sup> “Quevedo enseñaba divirtiendo y sus argumentos convencen si antes hemos comprendido la sociedad en que vivía.”

CESCO, A.; TÁVORA, B. - Delantal del Libro: O prólogo de o *Discurso de Todos los Diablos*, de Quevedo, e sua tradução ao português

conhecimento da língua culta e popular dos séculos XVI e XVII e, por outro, os recursos retóricos manipulados pelo autor.

Esse caráter polissêmico está presente já no título, porque, ao mesmo tempo em que anuncia seu aspecto fundamental, de cunho moralizador, no termo “discurso”, mescla-o com a expressão “todos os diabos”, comum à época, que segundo o *Diccionario de Autoridades da Real Academia Española*,<sup>4</sup> designa uma grande confusão ou alvoroço. O subtítulo “inferno emendado”, por sua vez, ao sugerir a ideia de reforma nos domínios de Lúcifer, demonstra a falta de seriedade para com as representações religiosas por parte do autor, transformando-o em alvo da perseguição inquisitorial e motivando, ao longo dos anos, uma série de alterações no texto original.

A denúncia de comportamentos e atividades da época vinculou Quevedo às obras satíricas, apesar de sua produção literária abarcar também obras de cunho filosófico e político, e foi motivada, segundo Schwartz, por seus próprios escritos,

como os comentários autorreferenciais que se encontram nos paratextos, cujo objetivo é afirmar as convenções e códigos que Quevedo havia posto em jogo ao escrevê-las e assim, por exemplo, as supostas exigências de sinceridade que governam sua escritura (1997: 02. Tradução nossa).<sup>5</sup>

É preciso considerar também que Quevedo se propunha a ensinar satirizando e se valeu deste procedimento, muito familiar nos séculos medievais, para compor seus escritos onde, segundo Buendía, “o contraste que marcava a grandeza do assunto tratado e a descrição burlesca entram

---

<sup>4</sup> *Diccionario de la Real Academia Española*. 22ª edición. Acesso 15.06.2014. Disponível em <http://rae.es/>

<sup>5</sup> “como los comentarios autorreferenciales que se hallan en los paratextos, cuyo objetivo es afirmar las convenciones y códigos que Quevedo había puesto en juego al escribirlas y así, por ejemplo, las supuestas exigencias de sinceridad que gobiernan su escritura.”

CESCO, A.; TÁVORA, B. - Delantal del Libro: O prólogo de o *Discurso de Todos los Diablos*, de Quevedo, e sua tradução ao português

completamente no espírito barroco. Contraste no fundo, com jogos de conceitos; contraste na forma (QUEVEDO Y VILLEGAS 1981: 137. Tradução nossa).<sup>6</sup>

Assim, os prólogos dos textos, em muitos casos, apresentam-se como paródias, como afirma Marañon Ripoll (2005: 173), e no *Discurso de todos los diablos* é uma paródia ao tópico da *captatio benevolentiae*, expressão que na retórica se refere à técnica de tentar captar a boa vontade do público no início de um discurso. A intenção de burla aparece quando o autor se dirige ao leitor com caráter de provocação intitulado-o "Avental do livro; prólogo ou proêmio, como queiram".<sup>7</sup>

Quevedo compara prólogo e proêmio ao avental, "*delantal*", o que, conforme Marañon Ripoll, corresponde a uma degradação do termo "por meio do conceito 'ir diante de' se expressa com o avental «o pano usado pela mulher, sobre a saia, para não sujá-la» (*Covarrubias*)" (2005: 249. Tradução nossa).<sup>8</sup>

A compreensão deste e de outros recursos humorísticos utilizados por Quevedo não pode desconsiderar sua formação intelectual e humanística, recebida nos colégios da Companhia de Jesus e, posteriormente, nas Universidades de Alcalá e Valladolid, o que o tornou, segundo Arellano, em "homem de cultura extraordinária e de enorme erudição, conhecedor de línguas, especialista em teologias e filosofias, correspondente de um humanista tão famoso como o belga Justo Lipsio, tradutor de textos clássicos e bíblicos [...]" (2007: 04. Tradução nossa).<sup>9</sup>

Quevedo, portanto, dominava a arte da retórica, que Maleval (2008: 02) afirma ser uma disciplina sistematizada por Aristóteles no século IV a.C. que objetiva as técnicas de persuasão do discurso e para a qual o prólogo é definido

<sup>6</sup> "El contraste que marcaban la grandeza del asunto tratado y la descripción burlesca entra de lleno en el espíritu barroco. Contraste en el fondo, con juego de conceptos; contraste en la forma."

<sup>7</sup> "Delantal del libro; séase prólogo o proemio quien quisiere".

<sup>8</sup> "por medio del concepto 'ir delante' se expresa con el delantal: «el paño que la mujer se pone delante por no ensuciar la saya» (*Covarrubias*)".

<sup>9</sup> "hombre de cultura extraordinaria y de enorme erudición, conocedor de lenguas, experto en teologías y filosofías, corresponsal de un humanista tan famoso como el belga Justo Lipsio, traductor de textos clásicos y bíblicos [...]."

CESCO, A.; TÁVORA, B. - Delantal del Libro: O prólogo de o *Discurso de Todos los Diablos*, de Quevedo, e sua tradução ao português

como o texto que precede uma obra, com a finalidade de apresentá-la ou explicá-la.

Maleval (2008), em seu estudo acerca da retórica medieval, afirma que Aristóteles defende que as partes do discurso são essencialmente duas, podendo-se admitir no máximo o exórdio, a exposição, a prova, o epílogo. A autora esclarece que:

o exórdio, início ou cabeça do discurso — que corresponde ao prólogo na poesia ou ao prelúdio na aulética —, tem por finalidade indicar o assunto e conseguir a atenção e a predisposição do auditório para a aceitação da causa que será proposta ou defendida. (2008: 05)

Segundo Reyes Gómez (2010: 26), o prólogo era um elemento constante nos clássicos greco-latinos, que perviveu ao longo da Idade Média, se manteve na Idade Moderna e chegou até nossos dias. Pode ser classificado como paratexto sócio-literário, cuja característica principal está em ser fruto de convenções sociais ou literárias. Vincula-se e precede a obra com a finalidade de anunciar seu propósito, apresentar o texto ou textos que o seguem, explicar seu conteúdo e favorecer a compreensão, assim como propiciar a benevolência do leitor.

Lopez Suárez (2013: 44) ressalta o caráter comunicativo deste elemento que o caracteriza como espaço dialético autônomo ou conversação escrita estabelecida entre um emissor e seu destinatário. Por esta razão, está sujeito à estrutura retórica da linguagem, às normas retóricas estabelecidas em um contexto cultural em que ambos agentes se conhecem.

Quevedo, então, estabelece uma conversa franca com o leitor, rompendo regras retóricas e questionando poderes. Expõe, em muitos momentos, sua consciência acerca das consequências dos seus escritos, como esclarece Marín (2011: 60) sobre o prólogo a *Los Sueños* que inaugura o tom de crítica e sátira do livro, destruindo a ideia de dedicatória e afirmando que os prólogos não servem para enaltecer quem financia a obra.

CESCO, A.; TÁVORA, B. - Delantal del Libro: O prólogo de o *Discurso de Todos los Diablos*, de Quevedo, e sua tradução ao português

Reyes Gómez (2012: 49) ressalta que a dedicatória era também um elemento paratextual comum desde meados do século XVI, momento em que a censura impulsionava muitos autores a dedicar suas obras a pessoas influentes que, por seus cargos, poderiam abalizá-las. Então, por interesses de proteção, a dedicatória se converteu em uma moda que a fez parte imprescindível nos livros, posto que não somente o autor, mas também o mecenas poderia receber benefícios e ver divulgados seus serviços e méritos pessoais e familiares. Reyes Gómez menciona expressamente o seguinte trecho de *Los Juguetes de la Niñez* (Madrid, Viuda de Alonso Martin: 1631), no qual Quevedo expressa seu pensamento acerca das dedicatórias:

Tendo considerado que todos dedicam seus livros com dois objetivos, que poucas vezes se separam: um, de que tal pessoa colabore para a impressão, com sua bendita esmola; e o outro, de que afaste a obra dos maledicentes (2012: 50. Tradução nossa).<sup>10</sup>

O conhecimento dos elementos paratextuais permite o acesso a informações importantes relacionadas à construção do texto e, no presente caso, informam e preparam o leitor acerca do conteúdo que segue. Considerando que a tarefa do tradutor envolve não somente o conhecimento do texto-fonte, mas também de todo seu entorno, a compreensão da complexidade da escrita quevediana a partir dos prólogos, para aprofundar o estudo abarcando os conceitos que a formam, é um desafio e exige reflexão sobre o estilo do texto-fonte, uma vez que, conforme o ensinamento de Cortázar, “a língua usada, [...] desrealiza e pulveriza a realidade para recompô-la sobre cânones próprios, ilógicos e anormais, é um verdadeiro monumento ao conceptismo (2010: 25. Tradução nossa).<sup>11</sup>

---

<sup>10</sup> “Habiendo considerado, que todos dedican sus libros con dos fines, que pocas veces se apartan: el uno, de que tal persona ayude para la impresión con su bendita limosna; el otro, de que aparte la obra de los murmuradores [...]”

<sup>11</sup> “la lengua usada, [...] desrealiza y pulveriza la realidad para recomponerla sobre cânones propios, ilógicos y antinormales, es un verdadero monumento al conceptismo.”

CESCO, A.; TÁVORA, B. - Delantal del Libro: O prólogo de o *Discurso de Todos los Diablos*, de Quevedo, e sua tradução ao português

Este mergulho tão necessário no texto-fonte caracteriza uma das fases do fazer tradutório consistente em um movimento de natureza centrípeta destinado, segundo Flor (1988: 02), a “identificar estruturas linguísticas portadoras de valores denotativos, conotativos e pragmáticos que, pelos contextos, determinam a sua configuração no global”. Somente este aprofundamento permite constatar que a inserção de termos inesperados é um traço presente em todo o conjunto satírico, com a intenção de provocar o riso; e o esforço por sua manutenção na tradução não indica necessariamente o êxito da equivalência diante da existência de um contexto sócio-histórico-cultural gerador do texto-fonte que poderá ficar desconhecido do leitor do texto-meta, acarretando a perda deste mesmo efeito.

Neste caso, o uso do substantivo português “avental” como solução ao original parece manter a equivalência, uma vez que no *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* encontramos sua definição como “peça de pano ou couro que serve para resguardar a roupa” (FERREIRA 1961: 138); porém, é preciso alargar ainda mais o horizonte de informações para compreender a inserção deste termo no original.

Seguindo a evolução cronológica dos prólogos dos textos satíricos podemos identificar o relacionamento de Quevedo com os receptores de sua obra. A mudança de tom estabelecida nas argumentações é visível. Assim, no “*Sueño del Juicio Final*”, primeiro texto (escrito em 1606) que compõe *Los Sueños*, quando Quevedo contava vinte e seis anos de idade, o tom é desafiador; o prólogo endereçado “Ao ilustre e desejoso leitor”, afirma, “estou convencido de que não se queixará de que elas (sutilezas e agudezas) e quem as fez [...] a todos fala, e a todos diz a verdade clara e lisa, e o que sente, sem rastro de lisonja” ( QUEVEDO Y VILLEGAS 1993: 67. Tradução nossa).<sup>12</sup>

É perceptível a confiança do autor no sentido de que nenhum leitor oferecerá oposição ao texto e tampouco a quem o escreveu. Quevedo afirma

---

<sup>12</sup> “Al ilustre y deseoso lector” afirma “soy más que cierto que no se quejará de que ellas (sutilezas y agudezas) y quien las hizo [...] a todos habla, y a todos dice la verdad clara y lisa, y lo que siente, sin rastro de lisonja”

estar certo de que estabelecerá um diálogo com todos sobre verdades conhecidas por aquela sociedade que serão ditas de forma clara e direta.

Porém, com o passar dos anos, começa a saborear inimizades e está consciente deste fato, pois, no prólogo de *Sueño del Infierno* (de 1608), dirige-se a um “ingrato e desconhecido leitor” afirmando que “já desenganado, quero falar contigo claramente” (QUEVEDO Y VILLEGAS 1993: 106).<sup>13</sup> Anos mais tarde, após sofrer perseguições e acusações severas que o levaram inclusive ao cárcere, endereça o prólogo do “*Sueño de La Muerte*” (de 1622) simplesmente a “quem ler” e inicia dizendo “tenho querido que a morte acabe com meus discursos como com as outras coisas” (QUEVEDO Y VILLEGAS 1993: 186. Tradução nossa).<sup>14</sup>

No *Discurso de todos los diablos*, escrito em 1627, distanciado vinte e um anos da primeira obra, Quevedo já havia feito muitos inimigos através de suas críticas, sabia que era temido, e intencionava expor ainda mais, através da exageração, todos os vícios da sociedade que bem conhecia. Prevendo já esta sujeira que apareceria descrita no texto, o termo “avental” serve perfeitamente para designar o anteparo que haveria de resguardar e proteger tanto o leitor como o próprio autor, consciente da perseguição inquisitorial, literária e política de que era vítima. Portanto, expressa a advertência e a certeza da crítica:

Este tratado é de todos os diabos; seu título, o Inferno Emendado: não se canse você em verificar um nem em disputar o outro, pois já ouço dos chatos graduados, o «não pode ser», «que emendar-se...».  
(QUEVEDO Y VILLEGAS 2005: 173. Tradução nossa)<sup>15</sup>

Assim, a inserção do termo avental de forma inusitada, buscava provocar o riso irreverente e inesperado. Este riso, que degradava através da paródia,

<sup>13</sup> “ingrato y desconocido lector”; “ya desengañado, quiero hablar contigo claramente”.

<sup>14</sup> “quien leyere”; “he querido que la muerte acabe mis discursos como las demás cosas.”

<sup>15</sup> “Este tratado es de todos los diablos; su título, el Infierno enmendado: no se canse vuestra merced en averiguar lo uno, ni en disputar lo otro, que ya oigo a los pelmazos graduados el «no puede ser», «que enmendarse...»”

CESCO, A.; TÁVORA, B. - Delantal del Libro: O prólogo de o *Discurso de Todos los Diablos*, de Quevedo, e sua tradução ao português

encontra sua consistência, segundo Pavis, “na transformação de um texto preexistente, zombando dele por toda espécie de efeito cômico” (2007: 278).

Um recurso semelhante utilizado para provocar o riso aparece no prólogo de “*El alguacil endemoniado*”, escrito em 1607, quando, ao se dirigir ao leitor, Quevedo formula o seguinte:

Ao Pio Leitor

E se fores cruel e não pio, desculpe, pois este epíteto, natural do galo, herdaste de Enéas; e em agradecimento à cortesia que faço em não te chamar benigno leitor, percebe que há três gêneros de homens no mundo [...]. (QUEVEDO Y VILLEGAS 1993: 156. Tradução nossa)<sup>16</sup>

A manobra satírica está subentendida no jogo de palavras *pío* e *pollo*, cuja tradução na variante brasileira do português encontra como soluções “pio” e “galo”. A estranheza aparece em uma leitura inicial, porém, um estudo mais atento permite identificar a agudeza consistente em colocar o termo “pio” em um contexto literal e, em seguida, em outro burlesco e fazer disso uma brincadeira. Segundo o *Diccionario de la Real Academia Española*,<sup>17</sup> o termo *pío* é uma onomatopeia para designar a imitação da voz do galo (*pollo*) ou de qualquer ave, mas também é adjetivo de origem latina para denominar o indivíduo devoto, inclinado à piedade, dado ao culto de religião e às coisas pertencentes ao serviço de Deus e dos santos.

Crosby (QUEVEDO Y VILLEGAS 1993: 156) esclarece que na *Ilíada*, Homero chamou a Enéas “pio” em razão de sua devoção aos deuses, epíteto que Virgílio conservou na *Eneida*, estendendo sua aplicação à devoção familiar, religiosa e nacional do fundador de Roma. Quevedo então se apropria desta tradição, parodiando o herói e divertindo o leitor através do jogo de palavras e da polissemia dos termos.

<sup>16</sup> “Al pío lector: Y si fuéredes cruel, y no pío, perdona; que este epíteto, natural del pollo, has heredado de Eneas; y en agradecimiento de que te hago cortesia en no llamarte benigno lector, advierte que hay tres géneros de hombres en el mundo [...]”.

<sup>17</sup> Diccionario de la Real Academia Española. 22ª edición. Acesso 15.06.2014. Disponível em <http://rae.es/>

No trecho seguinte, em que aparece a advertência ao leitor “em agradecimento à cortesia que te faço em não chamar-te benigno leitor [...]”,<sup>18</sup> a questão é saber se a tradução levará ao leitor brasileiro o alcance da comicidade do original, uma vez que a escrita original, ao utilizar o termo “*benigno*”, não objetiva designar a pessoa bondosa e benévola como pode ocorrer em uma leitura ingênua, mas, como explica Crosby (QUEVEDO Y VILLEGAS 1993: 156), atinge outra conotação na escrita quevediana, porque chamar a um indivíduo benigno era dizer que tinha sarna, enfermidade comum à época, porém a tinha de forma benigna, branda; o fato de empregar esta imagem de maneira burlesca e no contexto de uma dedicatória é uma paródia a certos livros de erudição em latim que prescreviam *Benigni Lectori*. Somente após este entendimento prévio a frase de agradecimento adquire o sentido pretendido pelo original.

Para finalizar, ressaltamos a manipulação consciente dos pronomes de tratamento como outro aspecto merecedor de atenção uma vez que, de acordo com Marañon Ripoll (2005: 205), Quevedo se dirige ao leitor de forma coloquial para evitar o argumento daquele que fala com autoridade quando, no prólogo do *Discurso de Todos los Diablos* escreve “sou o primeiro e bem criado prólogo sem autoridade que se viu, leu ou ouviu”.<sup>19</sup>

A tradução, neste caso, não poderá prescindir do entendimento de que as línguas codificam gramaticalmente o tipo de relação social que se estabelece no ato de interlocução. Somente desta forma será possível a compreensão da afirmação como uma tentativa de instaurar a esfera da solidariedade, em uma sociedade regida pela dimensão de poder, como uma estratégia utilizada pelo autor para se fazer entender por todas as camadas sociais.

A questão se agiganta se considerarmos a realidade social do século áureo, na qual o colapso e a crise provocaram como reação o endurecimento

---

<sup>18</sup> “en agradecimiento de que te hago cortesía en no llamarte benigno lector [...]”

<sup>19</sup> “soy el primer prólogo sin tú y bien criado que se ha visto, o lea o oiga ler”.

CESCO, A.; TÁVORA, B. - Delantal del Libro: O prólogo de o *Discurso de Todos los Diablos*, de Quevedo, e sua tradução ao português

ideológico dos códigos hierárquicos e organizativos, incluindo o uso dos pronomes de tratamento.

Os jogos pronominais utilizados por Quevedo espelham no texto a dinâmica social daquele momento histórico e se constituem em outro desafio à tarefa do tradutor.

Assim, com o objetivo inicial de apresentar e discutir alguns aspectos teóricos e práticos envolvidos na tradução do prólogo da obra *Discurso de Todos los Diablos*, apresentamos ao longo deste trabalho a complexidade da escrita quevediana e alguns aspectos ideológicos que a fundamentam.

O conhecimento deste universo complexo requer uma série de etapas de leitura, uma pesquisa aprofundada do contexto histórico-social e um estudo acerca das peculiaridades do estilo do autor que acarretam implicações no campo tradutório, na medida em que fundamentam decisões em busca de soluções e se constituem verdadeiros desafios aos que abraçam o fazer tradutório.

## Referências Bibliográficas

ARELLANO, I. *Introducción a «El Buscón»*. Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, Alicante, 2007. Disponível em <http://zip.net/bxnR1r>. (14.12.2013).

ARISTÓTELES, H. L. *A Poética Clássica*. São Paulo: Cultrix, 1997.

CORTÁZAR, C.S. *El Infierno en la obra de Quevedo*. Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes: 2010. Disponível em [www.biblioteca.org.ar/libros/154194.pdf](http://www.biblioteca.org.ar/libros/154194.pdf) (05.02.2013).

*Diccionario de Autoridades de La Real Academia Española*. Disponível em <http://rae.es/recursos/diccionarios/diccionarios-antiores-1726-1996/diccionario-de-autoridades>. (08.11.2013).

FERREIRA, A.B.H., *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1961.

CESCO, A.; TÁVORA, B. - Delantal del Libro: O prólogo de o *Discurso de Todos los Diablos*, de Quevedo, e sua tradução ao português

FLOR, J.A., Traduzir - Algumas linhas para reflexão. In: *Revista ICALP*, vol. 11, março de 1988, pp.16-23. Disponível em <http://cvc.instituto-camoes.pt/bdc/revistas/revistaicalp/traduzir.pdf>. (14.12.2013).

LÓPEZ SUÁREZ, M. *Aproximación al paratexto de las ediciones del siglo XVI de las Obras de Boscán y algunas de Garcilaso de la Vega*. Barcelona: Studia Aurea 7, 2013, pp 29-60. Disponível em <http://zip.net/btnRpt> (15.06.2014).

MALEVAL, M. A. T. *Da retórica Medieval*. Série estudos medievais 1: metodologias [recurso eletrônico] / Gladis Massini-Cagliari... [et al.], organizadores. - Rio de Janeiro: ANPOLL, 2008. Disponível em <http://zip.net/bjnQ0Q>, (08.08.2013).

MARAÑÓN RIPOLL, M. *El «Discurso de todos los diablos» de Quevedo. Estudio y edición*. Madrid, Fundación Universitaria Española, 2005, pp. 457. (ISBN: 84-7329-584-X); Tesis doctorales cum laude, serie «Literatura», 30.

MARÍN, P. Francisco de Quevedo y Jorge Luis Borges: La magia secreta del escritor. In: *Cincinnati Romance Review* 32 (Fall 2011), pp. 55-69. Disponível em <http://zip.net/bgnQ9H>. (12.05.2013).

PAVIS, P. *Dicionário de Teatro*. 3ª edição, São Paulo: Perspectiva, 2007.

QUEVEDO Y VILLEGAS, F. (edición de Alfonso Rey). *Obras Completas: Obras em Prosa*. Vol. I, Tomo II, Madrid: Castalia, 2003.

\_\_\_\_\_. (estudio preliminar, edición y notas de Felicidad Buendía). *Obras Completas: Obras em Prosa*. Madrid: Aguilar S A de Ediciones, 1981.

\_\_\_\_\_. (edición de James O. Crosby). *Sueños y Discursos*. Madrid: Clásicos Castalia, 1993.

REYES GÓMEZ, F. *La estructura formal del libro antiguo español*. Actualidades Primeros Libros, 2012. Disponível em <http://zip.net/btnRp4>. (15.06.2014).

SCHWARTZ, L. *Introducción: Las Sátiras de Quevedo y su recepción*. 1997. Disponível em <http://zip.net/bknRcx> (28.07.2013).